



# Textos do cotidiano

## Dinâmica 3

3ª Série | 3º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Médio 3ª	Editorial e crônica jornalística.	Reconhecer os modos de organização das diferentes tipologias textuais.

DINÂMICA	Textos do cotidiano.
HABILIDADE PRINCIPAL	H11 – Reconhecer os modos de organização das diferentes tipologias textuais.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H4 – Identificar o tema de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Relacionar as características dos editoriais e crônicas jornalísticas às produções literárias contemporâneas.

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Lendo e debatendo.	Apresentação da dinâmica, divisão da turma em grupos, leitura e discussão direcionada.	30 min	Trios.	Oral.
2	Relendo os textos através de questões.	Desenvolvimento das questões observando as relações intertextuais.	30 min	Duplas.	Oral/Escrito.
3	Autoavaliação.	ENEM/2004.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Produção de texto.	A critério do professor.	Duplas.	Oral/Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura disponíveis no material do aluno e do professor.

## FASE 1

### LENDO E DEBATENDO



#### APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, DIVISÃO DA TURMA EM GRUPOS, LEITURA E DISCUSSÃO DIRECIONADA

O trabalho com os gêneros textuais continua. Nesta Dinâmica, levaremos aos alunos a reflexão acerca de gêneros próprios de circulação na imprensa: o editorial e a crônica jornalística. É importante eles perceberem que esses gêneros estão presentes de maneira corriqueira em nosso mundo letrado, principalmente quando consideramos a atuação da imprensa diante da livre expressão e circulação de ideias e conteúdos e a partir da revolução provocada pela internet. Nossos alunos precisam dispor dos instrumentos básicos de interpretação dessa realidade extremamente plural e avassaladora de informações possibilitada pela rede. Por isso, os textos presentes neste nosso trabalho foram retirados de sites (a referência se encontra após cada um deles).

Faz parte da competência leitora relacionar o gênero à estrutura das tipologias textuais. Por isso, investimos em editorial e crônica, destacando os elementos específicos de um e outro e, também, mencionando os traços tipológicos que embasam essas produções. Ao mesmo tempo, como propõe o Currículo Mínimo, levamos os alunos a uma percepção intertextual envolvendo a literatura contemporânea brasileira.

A Etapa Opcional aposta na sedimentação dos elementos de conteúdo aliada ao estímulo do senso crítico, da capacidade de dedução e da criatividade, através de uma proposta de produção textual.

Ao longo de nossas aulas, você vem observando diferentes tipos de textos. O modo de organização do discurso implica diretamente o resultado que se pretende obter. Por exemplo, pegue um jornal de grande circulação aqui no estado. Você verá que nele existem textos com caráter mais opinativo, aqueles em que seu autor coloca-se de modo mais marcado; e outros mais impessoais, que se apresentam como “verdades absolutas” aos leitores.

No grupo dos textos mais impessoais, podemos encontrar as notícias, as reportagens e os editoriais. Por outro lado, marcados pela pessoalidade, temos os artigos de opinião e as crônicas jornalísticas.

Qual o propósito de estruturas discursivas distintas? Por que um autor escolhe um e não outro texto para apresentar seu ponto de vista? Sim, porque é bem verdade que todos eles, independentemente da forma que possuam, apresentam um posicionamento, uma visão de mundo. Desse modo, o olhar que devemos lançar sobre eles deve ser sempre crítico, reflexivo.

Nesta dinâmica, iremos nos dedicar a dois gêneros textuais em especial: o editorial e a crônica jornalística. O primeiro se organiza a partir da argumentação. Já o segundo pode concentrar várias tipologias textuais ao mesmo tempo. Procure observar, com atenção, os elementos que singularizam esses textos e, mais que isso, procure debruçar-se sobre os temas que eles apresentam, verificando o modo como as ideias são desenvolvidas.

Procuraremos, ainda, relacionar essas formas textuais com algumas produções literárias contemporâneas. Já parou para pensar sobre o quanto a linguagem literária e a não literária podem caminhar em um mesmo sentido? Depende do autor, depende do seu objetivo.

E você sabia que o autor também pode ser você? A ideia é que, além de identificar o funcionamento de diferentes tipos de texto, você também possa, quando quiser, produzi-los. Portanto, tenha muita atenção à leitura dos textos e bom trabalho!

---

## Condução da atividade

- *Apresente a dinâmica à turma por meio da leitura da introdução com os alunos.*
- *Divida a turma em grupos de três e solicite voluntários para a leitura dos textos.*
- *Peça aos grupos que busquem, durante a leitura, aspectos que aproximem e diferenciem os três textos.*
- *Solicite que registrem, por escrito, no espaço apropriado, o tema de cada um deles.*
- *Promova um debate a partir das impressões individuais e coletivas provocadas nos alunos pelas leituras.*
- *Procure destacar com eles o nível de pessoalidade e de impessoalidades dos textos lidos.*

- Administre o tempo dedicado a essa atividade.

## Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

O objetivo desta atividade é despertar no aluno a percepção das diferentes escolhas de linguagem e estruturas textuais de acordo com o propósito do autor. É relevante que o aluno perceba que o Texto I é um fragmento de um editorial, portanto, representa a opinião do veículo no qual é publicado, jornal ou revista. Dessa forma, apresenta uma linguagem impessoal e formal. É pautado em dados e procura convencer o leitor apostando na credibilidade de seus argumentos e no modo como conduz o tema.

Destaque com os alunos o fato de que, nesse gênero textual, não cabem opiniões muito contundentes ou radicais, visto que isso pode gerar problemas para a empresa e não para seu autor em especial (é claro que há exceções a essa regra, mas ocorrem quando o próprio veículo se caracteriza pela polêmica). Cabe destacar também que, nesse gênero, não se registra a assinatura do ator, daí os créditos não serem destinados a ele.

Por outro lado, temos, no Texto II, um exemplo de crônica jornalística. Nela, seu autor exprime abertamente sua impressão pessoal do fato descrito. Note como Cony valoriza e lamenta o feito do montanhista: “As façanhas dele me emocionaram, a bem-sucedida e a malograda.” Trata-se do elogio e do lamento do autor e não do jornal. Isso fica bem marcado em virtude de uma escolha linguística significativa. No Texto II, usa-se a primeira pessoa gramatical e, no Texto I, a terceira.

Em virtude dessa estrutura, é comum que algumas pessoas atribuam maior credibilidade aos editoriais; contudo, o que um cronista deseja é, antes de tudo, propor uma reflexão, lançar uma questão sobre a qual o leitor se debruce. E isso Cony conseguiu? Lance essa questão aos alunos.

Destaque com a turma o modo como o autor se inclui no texto tornando-o convidativo, fazendo com que o leitor possa identificar-se não só com a coragem do Vítor Negrete, mas também com os medos descritos por Cony.

A título de ilustração, o Texto III mostra o mesmo tema do Texto II, só que em linguagem impessoal. Cabe destacar que se trata de uma notícia. Ela, por sua vez, cumpre um papel meramente informativo, diferente do objetivo pretendido pelo autor de uma crônica jornalística.

Dessa forma, permita aos alunos que confrontem os três textos explorando suas particularidades e afinidades. Em seguida, solicite a atenção da turma para a próxima fase.



## TEXTO I

### Mínimo esforço

*Reforma do ensino básico exige renúncia a soluções fáceis, da crença no poder da tecnologia à ideia de educação só como prazer*

A discussão sobre a falência do ensino básico, no Brasil, resvala com facilidade para as falsas questões. Soluções dispendiosas, como o uso de computadores na sala de aula, ganham ares de panaceias definitivas – até serem fulminadas pelo teste implacável da empiria, como mostrou estudo do economista Naercio Menezes Filho noticiado nesta Folha.

Professor da USP e do Ibmecc-SP (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais), Menezes Filho investigou as variáveis que mais explicam o bom desempenho escolar. Tomou por base os testes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) com alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio. Verificou que a informática na escola não melhora nem piora os resultados de seus alunos no Saeb.

[...]

Disponível em: <http://portugueseproducao.blogspot.com.br/2008/05/mnimo-esforo-editorial-folha-de-s.html>  
Acesso em: 18 mar. 2013.

#### VOCABULÁRIO

<b>RESVALAR</b>	Perder o equilíbrio, escorregar.
<b>DISPENDIOSO</b>	Custoso, caro.
<b>PANACEIA</b>	Remédio pretensamente eficaz para todos os males, físicos e morais.
<b>EMPIRIA</b>	Experiência.

## TEXTO II

### A luta e a lição

(Carlos Heitor Cony)

Um brasileiro de 38 anos, Vítor Negrete, morreu no Tibet após escalar pela segunda vez o ponto culminante do planeta, o monte Everest. Já tinha feito isso uma outra vez, quando utilizou o reforço de um cilindro de oxigênio. Assim conseguiria suportar a altura. Dessa vez, Negrete desejava se superar. Dispensou o cilindro. Queria quebrar o próprio recorde. Não estava satisfeito com a acomodação depois do primeiro feito. [...]

As façanhas dele me emocionaram, a bem-sucedida e a malograda. Aqui do meu canto, temendo e tremendo toda a vez que viajo no bondinho do Pão de Açúcar, fico meditando sobre os motivos que levam alguns heróis a se superarem. Por que alguém deseja ir além? Subir aquela montanha mais uma vez, sem oxigênio, traria algum benefício para a humanidade? [...]

O que há de louvável (e lamentável) na aventura de Vítor Negrete me parece que é justamente a aspiração de ir mais longe, de superar marcas, de ir mais alto, desafiando os riscos. Não sei até que ponto ele foi temerário ao recusar o oxigênio suplementar. Mas seu exemplo – e seu sacrifício – é uma lição de luta, mesmo sendo uma luta perdida. Parece dizer à humanidade que nós sempre podemos ir adiante e que a satisfação com os próprios sucessos deve ser temporária. Durar apenas o suficiente para sabermos que somos capazes de enfrentar novos desafios.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult505u247.shtml>.

Acesso em: 18 mar. 2013.

Adaptado.

---

---

---

---

---

### TEXTO III

#### Vitor Negrete morre e deixa esporte brasileiro de luto

Por Editoria em 19/05/2006

O alpinista Vitor Negrete, 38 anos, que na última segunda-feira, dia 15, havia iniciado o ataque ao cume do Monte Everest, cumpriu um desafio inédito para o montanhismo brasileiro: chegar ao cume do Monte Everest sem os cilindros de oxigênio suplementar, escalando sua face mais difícil, a Norte, no Tibet.

Contudo, na sua descida, Negrete solicitou ajuda comunicando-se com Dawa Sherpa – profissional que o auxiliava na escalada, e que o aguardava no acampamento 3. O Sherpa o encontrou e prestou socorro ao montanhista ainda vivo, levando-o até o Acampamento 3. Dentro de uma barraca, Negrete não resistiu e às 02 horas da madrugada (horário do Nepal), do dia 19, veio a falecer. [...]

Disponível em: [http://oradical.uol.com.br/montanhismo/vitor\\_negrete\\_falecimento.asp](http://oradical.uol.com.br/montanhismo/vitor_negrete_falecimento.asp). Acesso em: 18 mar. 2013.

---

---

---

---

---

A crônica é um gênero que a cada dia conquista novos leitores. Isso porque sua linguagem é leve e interessante. Além do mais, o autor procura utilizar vários mecanismos que o aproximem de seu leitor. Você sabia que, no Brasil, as primeiras crônicas jornalísticas foram publicadas no jornal **Gazeta de notícias**, entre 1875 a 1890? Os primeiros autores no Brasil foram Machado de Assis e Olavo Bilac. Eles estão entre nossos maiores escritores e inovaram a linguagem jornalística por meio desse gênero. Para você conhecer um pouco mais sobre o universo da crônica, indicamos:

- Um bom filme:

<http://www.propagandistasocial.com/2012/01/27/a-cronica-dos-super-poderosos/>

- Um bom livro:

<http://estrelasbffs.blogspot.com.br/2010/02/as-100-melhores-cronicas-brasileiras.html>



## FASE 2

### RELENDOS OS TEXTOS ATRAVÉS DE QUESTÕES



#### DESENVOLVIMENTO DAS QUESTÕES OBSERVANDO AS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS

Nesta seção, você irá resolver questões que exploram os textos lidos e discutidos na Fase 1. Portanto, tenha bastante atenção ao ler os enunciados e ao elaborar suas respostas. Bom trabalho!

#### Condução da atividade

- Organize a turma em duplas.
- Explique que, embora estejam previstas discussões entre os pares, o registro escrito das tarefas deverá ser feito individualmente.
- Proponha um tempo para a realização das tarefas tendo em mente que é necessário também um tempo para a correção dos exercícios.
- Explique que a correção partirá das respostas dos alunos, portanto, será fundamental que eles as redijam.

- Circule pela sala para certificar-se da atuação dos alunos.
- Ouça as respostas de alguns para a verificação de cada questão.
- Oriente-os sobre a possibilidade de diferentes redações para uma mesma resposta, por isso, a necessidade dos registros.
- Chame a atenção da turma para a linguagem e o impacto da leitura do fragmento do conto de Rubem Fonseca, na questão 3, questionando-os sobre a caracterização possível dos interlocutores do conto e, em seguida, convide-os para que leiam, em casa, o conto completo.
- Utilize a Sistematização para organizar os conteúdos estudados.

---

## Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

O desenvolvimento das questões busca não só uma verificação dos diferentes gêneros, mas também, e principalmente, uma análise crítica de diferentes estruturas.

Na primeira questão, espera-se que, na letra “a”, o aluno assinale a segunda opção, visto que o autor, no texto, afirma que o governo investe em “soluções dispendiosas” que, porém, não são eficazes quando colocadas em prática.

Na letra “b”, vemos que o mero investimento em tecnologia não resolve o problema, já que, segundo a pesquisa apresentada na argumentação, verificou-se “que a informática na escola não melhora nem piora os resultados de seus alunos no Saeb”. É possível concluir que, para uma reforma eficiente, necessita-se de muito mais do que tecnologia. O objetivo dessa questão é estimular uma reflexão sobre o tema da qualidade da educação básica no Brasil, assim como provar que, mesmo em terceira pessoa, temos um texto impregnado de posicionamento crítico. Por isso, mencione esse fato durante a correção do exercício, fazendo os alunos perceberem os traços discursivos (exposição explícita de dados, tópicos frasais assertivos) que marcam o ponto de vista do veículo responsável pelo editorial.

Na questão 2, a partir da leitura atenta da crônica, o aluno deverá informar que o tema do cotidiano que motivou o cronista foi a escalada e consequente morte do montanhista e que, não se limitando à apresentação do fato, o autor promove uma reflexão de caráter mais amplo, apontando para a necessidade de superação, de promoção, de ambição mesmo para que o indivíduo não se torne acomodado.

As questões 3 e 4 promoverão uma reflexão intertextual e buscarão relacionar a linguagem jornalística com as produções literárias contemporâneas. Na questão 3, o aluno deve perceber que os dois textos partem de experiência relacionadas ao cotidiano. Na crônica, temos a morte do alpinista; no conto, a observação das promoções de vendas dos itens para o Réveillon. Cabe destacar que, embora em linguagem formal, o editorial também parte de fatos cotidianos.



Na questão 4, deve-se observar a subjetividade no uso da linguagem. O texto de Rubem Fonseca apresenta uma linguagem bem mais informal, lançando mão de vocábulos como “mijar”, por exemplo. O mesmo não ocorre no texto de Cony, que é subjetivo, mas formal. Entretanto, professor, explique aos alunos que a crônica permite também uma linguagem mais “relaxada” incorporando palavrões, estrangeirismos, gírias etc. Portanto, professor/a, auxilie os alunos na percepção desses traços nos diferentes gêneros presentes nesta Dinâmica, levando-os a perceberem a relação entre tais elementos e a estrutura das diversas tipologias textuais.



1. O Texto I desenvolve o tema “necessidade de reforma na educação básica”.
  - a. De acordo com o posicionamento do autor, o governo está sendo negligente nesse sentido porque:
   
☐ Não investe em reformas.
   
☐ Investe de modo ineficiente nas reformas.
  - b. É correto afirmar que, segundo o Texto I, investimentos em tecnologia solucionarão o problema? Justifique sua resposta com um fragmento do texto.

---



---



---

2. A crônica é um tipo de texto que sempre parte de um fato cotidiano e tende a promover uma reflexão. Justifique a classificação do Texto II como crônica pautado(a) nessas duas características.

---



---



---

Observe o fragmento a seguir:

“Vi na televisão que as lojas bacanas estavam vendendo adoidado roupas ricas para as madames vestirem no reveillon. Vi também que as casas de artigos finos para comer e beber tinham vendido todo o estoque.

Pereba, vou ter que esperar o dia raiar e apanhar cachaça, galinha morta e farofa dos macumbeiros.

Pereba entrou no banheiro e disse, que fedor.

Vai mijar noutro lugar, tô sem água.

Pereba saiu e foi mijar na escada.

Onde você afanou a TV, Pereba perguntou.”

O trecho acima pertence a um conto chamado “Feliz Ano Novo”, publicado em um livro de contos homônimo de autoria do escritor brasileiro Rubem Fonseca, publicado em 1975. Na época, foi censurado pela ditadura militar. O conto é um texto efetivamente literário, ao passo que a crônica fica no limite entre o literário e o jornalístico. Contudo, é possível estabelecermos relações entre o conto de Fonseca e a crônica de Cony.

3. O que há de semelhante no modo como os temas foram selecionados pelos dois autores?

---



---



---

4. Há algo em comum na linguagem adotada por Fonseca e Cony?

---



---



---

## SISTEMATIZAÇÃO

**Editorial** – texto de um jornal em que o conteúdo expressa a opinião da empresa, da direção ou da equipe de redação.

**Crônica jornalística** – corresponde a um gênero jornalístico que aborda diversas temáticas baseadas no cotidiano. A linguagem utilizada nesse gênero é marcada pela espontaneidade com a qual o escritor dialoga, constantemente, com o leitor. No final do século XIX e início do XX, em um período conhecido na literatura como Pré-Modernismo, os artistas lançaram mão dessa linguagem jornalística também em seus textos literários, assim como vários jornalistas exploraram, em suas crônicas, traços da literatura conferindo a elas um lirismo singular.

## FASE 3 AUTOAVALIAÇÃO

### ENEM/2004

Você agora lerá um texto que servirá de base para responder à questão que o segue. Nesta etapa você vai trabalhar sozinho. Aproveite para perceber o quanto você evoluiu em seus conhecimentos.

Após o tempo combinado, seu professor comentará a resolução da questão com a turma.



### O jivaro

Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo. O Sr. Matter:

– Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio:

– Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

(Rubem Braga)

O assunto de uma crônica pode ser uma experiência pessoal do cronista, uma informação obtida por ele ou um caso imaginário. O modo de apresentar o assunto também varia: pode ser uma descrição objetiva, uma exposição argumentativa ou uma narrativa sugestiva. Quanto à finalidade pretendida, pode-se promover uma reflexão, definir um sentimento ou tão somente provocar o riso.

Na crônica “O jivaro”, escrita a partir da reportagem de um jornal, Rubem Braga se vale dos seguintes elementos:

#### Assunto / Modo de apresentar / Finalidade

- caso imaginário / descrição objetiva/ provocar o riso.
- informação colhida / narrativa sugestiva/ promover reflexão.**
- informação colhida/ descrição objetiva/ definir um sentimento.
- experiência pessoal/ narrativa sugestiva/ provocar o riso.
- experiência pessoal/ exposição argumentativa/ promover reflexão.

### Resposta comentada

A questão apresenta ao aluno uma reflexão sobre o gênero textual crônica. É interessante destacar que há a proposição de uma reflexão sobre os elementos estruturantes da crônica como assunto, modo de apresentação e finalidade. A opção correta é a letra “B”, uma vez que, pelo trecho da crônica de Rubem Braga, observa-se que o assunto é “uma informação colhida de um viajante”, como vemos no trecho “Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração (...) conta a um jornal...”. O modo de apresentação corresponde a uma narrativa sugestiva, pois o leitor é levado a ler não só o que está escrito, mas também o que está implícito; o que já encaminha para a última parte da escolha, pois a finalidade é promover a reflexão. O leitor é convidado a refletir sobre as ações e a diversidade de culturas dos homens. A opção “A” está errada, pois não se trata de um “Caso imaginário” uma vez que o narrador afirma ter ouvido a informação de alguém e o texto em si não promove o riso. A opção “C” é invalidada, pois não

● ● ● ● ●

**(TEMPO A CRITÉRIO DO PROFESSOR)**

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Lined area for writing.





This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEREJA, R. W.; MAGALHÃES, C. T. **Texto & interação**. São Paulo: Atual, 2009.
- MARCUSCHI, L.. Gêneros textuais: definição e funcionalidade, in: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-38.
- PLATÃO, F.; FIORIN, J.L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**. São Paulo: Ática, 2011.

Este livro apresenta, em linguagem jornalística, uma interessante reflexão sobre a cidadania. Discute problemas sociais, ilustra realidades distintas e contribui para enriquecer a capacidade de argumentação dos leitores, propondo-lhes o desafio de pensar a realidade que os cerca. Trata-se de uma excelente leitura.

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Trata-se de um livro que busca apresentar respostas para dúvidas frequentes dos professores sobre os conceitos de gêneros e tipos textuais. Além disso, traz uma gama de reflexões sobre os mais diferentes gêneros e como abordá-los em sala de aula. Busca ainda levar adiante as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, quando indicam que os gêneros são a base do trabalho com o texto na escola. Apresenta uma linguagem clara e bem fundamentada, o que contribui para ampliar bastante o diálogo entre professor e aluno através das leituras e análises de diferentes textos.

